

Notícia: o gênero do texto jornalístico¹

Lia da Fonseca Seixas²

Universidade Federal da Bahia, Bahia

Resumo

O objetivo deste artigo é examinar a lógica da notícia, gênero informativo por excelência. Este artigo vem dos estudantes de jornalismo e se direciona aos estudantes de jornalismo. Através da análise de 40 notícias produzidas por estudantes da disciplina de Oficina da Comunicação Escrita da Faculdade de Comunicação da UFBA, investigamos a estruturação argumentativa (DUCROT, 1984) interna deste que é o gênero eminente do fazer jornalístico. Na esteira de artigo recém publicado (SEIXAS, SANTANA, 2022), esmiuçamos seleção e ordenação. Aqui, defendemos que, não apenas a seleção é dirigida pelo saber em torno de valores-notícia, mas também a ordenação. Trazemos as sistematizações de valores-notícias (SEIXAS, 2018) e a relacionamos com dois dos quatro critérios de definição de gênero (SEIXAS, 2009): lógica enunciativa e força argumentativa.

Palavras-chave: notícia; gêneros jornalísticos; valor notícia.

Introdução

A notícia é a célebre composição do fazer jornalístico. A notícia encarna a atividade de dar a saber sobre o mundo atual em um mundo com tempo e espaço multicrônicos (BARDOEL; DEUZE, 2001), cuja máxima é a fluidez (BAUMAN, 2001) que esmaece as fronteiras dos processos de produção e reconhecimento (FERREIRA; MOURA, 2018). A notícia é *hard news*. A notícia é a razão do jornalismo moderno nascido na década de 20. A notícia ganhou músculos no chamado jornalismo pós-industrial. A notícia é afeita ao tempo exíguo, à circulação em rede social, à narrativa do twitter (MORAGAS, 2013). O título da notícia é a notificação. A notícia é moldada pela pirâmide invertida. Sua estrutura argumentativa é a da hierarquização.

Em recente artigo publicado (SEIXAS, SANTANA, 2022), discutimos a noção de notícia:

A noção de notícia pode ser compreendida pelo menos de duas grandes maneiras: do ponto de vista da estrutura, como fez Nilson Lage, como os estudos da narrativa (MEDINA, 2003; SODRÉ, 2009) e de gênero

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. e-mail: liaseixas@gmail.com

² Professor da Faculdade de Comunicação da UFBA, graduação e pós-graduação. liaseixas@gmail.com

jornalístico (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2013; SEIXAS, 2009); e do ponto de vista da prática jornalística (VIZEU, 2000; MEDINA, 1988; MORETZSOHN, 2009; MAROCCO, 2012). [...] (SEIXAS, 2022, p. 34)

Discutimos as pirâmides invertida, deitada (CANAVILHAS, 2006) e *diamond* (BRADSHAW, 2007). Explicamos que as duas lógicas, importância e aprofundamento andam juntas no jornalismo pós-industrial. Reiteramos como a aceleração da experiência social (ROSA, 2003) alimenta a ordenação por importância. Aqui, nesse artigo, pretendemos demonstrar como essa noção de importância recebe insumos do saber quanto a valores-notícia. Além disso, defendemos que o texto da notícia é um texto argumentativo (DUCROT, 1984; AMOSSY, 2006), ou seja, cuja argumentação é formada através apenas da sucessão (MCLUHAN, 2006 (1964).

Tanto essa compreensão do texto argumentativo por sucessão como a lógica discursiva interna constituem dois dos quatro critérios de definição de gênero defendidos na nossa tese de doutorado: lógica enunciativa, força argumentativa, identidade discursiva e potencialidades do *mídiun* (SEIXAS, 2009). A noção de lógica enunciativa trata da dialética entre evento e significação, um dos grande nós dos estudos de jornalismo. A força argumentativa é o jogo do grau de verossimilhança operado na construção discursiva. Vai ao encontro da produtiva noção de “crença verdadeira justificada” (SILVA, BENETTI, 2015). No foco estão as categorias de objeto de acordo e objeto de desacordo da nova retórica (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 75)

O enunciado evidente é aquele cujos OR (objeto de realidade) se apresentam como objetos de acordo. Portanto, o movimento dos assertivos é trabalhar com sua QV (qualidade de verificação) e seu CV (coeficiente de verificação) de maneira que se realizem como fatos indiscutíveis. [...] (SEIXAS, 2020, p.320)

Depois de pouco mais de 10 anos à frente de Oficina da Comunicação Escrita na Faculdade de Comunicação da UFBA, em que produzimos e avaliamos notícia dentre outros gêneros, observamos uma construção argumentativa frequente, guiada pelas mãos invisíveis dos valores-notícia. Didaticamente, nossa intenção aqui é fazer uma desconstrução e posterior construção da estrutura discursiva frequente da notícia. Para isso, trabalharemos com duas notícias, sendo a segunda suíte da primeira. O assunto reconhecivelmente noticiável: eleição para a reitoria da UFBA em 2022.

A lógica discursiva da notícia

Antes de entrarmos na análise das duas notícias, lembraremos aqui dois dos quatro critérios de análise de gêneros jornalísticos: lógica enunciativa e força argumentativa (Seixas, 2009).

A lógica enunciativa trata, como já dito, da dialética do evento e da significação, do problema fundamental da linguagem, também um problema fundamental da atividade jornalística. É a compossibilidade inscrita no “regime dos objetos” que possibilita a formação de um “objeto do discurso” (objetos de realidade). [...] (Seixas, 2009, p. 179).

Há um tipo frequente de relação entre: objetos de realidade (OR), tópicos jornalísticos e compromissos realizados pelo ato de linguagem. Os OR são a matéria-prima do jornalismo. Os tópicos funcionam como parâmetros de acordo (PERELMAN, OLBRECHT-TYTECA, 1996), ou seja, lugares comuns sobre as relações entre os OR compartilhados pelos públicos, que autorizam determinadas conclusões. Os tópicos funcionam como um sistema de mediação do grau de evidência dos objetos de realidade: 1) os lugares do existente – Os lugares do existente afirmam a superioridade do que existe, do que é atual, do que é real, sobre o possível, o eventual ou o impossível; 2) no tópico do factual existe a crença de que a atividade jornalística trata apenas de fatos, dados, passíveis de constatação e de verificação; 3) o tópico da presença – a crença compartilhada de que a presença de jornalista-repórter indica um mais exato conhecimento da realidade; o 4) o tópico de autoridade – a crença compartilhada de que o enunciado se trata do resultado de um conhecimento específico; e 5) o tópico da quantidade – a crença compartilhada de que a maior quantidade de vozes implica um mais exato conhecimento da realidade (PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p.106-107). Portanto, os tópicos não encerram, mas contribuem no acordo intersubjetivo pois são sentidos aceitos compartilhados pela comunidade de sentidos (GOMES, 2009, p.58).

Os compromissos de um ato de linguagem constituem o propósito reconhecido do fazer linguístico. A afirmação é a asserção mais frequente da notícia, pelo simples motivo que o jornalista deve afirmar sobre a realidade atual. Ainda que não saiba, utiliza o pretérito do perfeito ou informa que não teve acesso a tal ou tal fonte, embora, claro, esse possa virar um ritual estratégico como o ‘uso judicioso das aspas’ (TUCHMAN, 1999). O

assertivo tem como propósito comprometer o enunciador com a adequação da proposição à realidade. Ainda que o jornalista não tenha a intenção ou propósito de asserir, ele se compromete com a “verdade da proposição”.

Objetos de acordo são objetos de crença ou adesão (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 74). O modo como são apresentados, nomeados, classificados, explicados, comparados seguem os parâmetros reconhecidamente intersubjetivos, gerados em diversos campos sociais. Quando se pode constatar algo pela simples observação, os parâmetros reduzem a quase zero as dúvidas, mas quando o evento é objeto de desacordo significa que não existe parâmetro intersubjetivo aceito. A ‘verdade’ da proposição é automaticamente transferida para a crença em determinada subjetividade produtora da verdade. É o que acontece na leitura de uma crítica de filme.

A lógica é: quanto mais parecer verossímil ao leitor-usuário a asserção acessada, mais força argumentativa (SEIXAS, 2009) tem a asserção, portanto, mais capacidade de convencimento. No atual mundo da pós-verdade, esta lógica fica mais explícita. A tendência à crença no sujeito produtor do enunciado ganha força quando um objeto de realidade não se realiza como objeto de acordo, mas sim como objeto de desacordo. A argumentação, põe em sucessão (MCLUHAN, 2006 (1964), p. 104) - uma asserção após outra separada apenas por ponto de segmento - asserções fundamentadas em objetos de realidade e na relação entre objetos de realidade. É na relação que se encontra a dificuldade para compor as notícias porque é, em geral, na relação com fatos recentes ou acontecimentos convencionados (antes e depois do contexto) que se consegue dimensionar a noticiabilidade.

São, assim, os argumentos de acordo que formam a força argumentativa - que se dá na relação entre o grau de verossimilhança dos enunciados e o nível de evidência dos objetos, medida pelos tópicos jornalísticos (SEIXAS, 2009) –, o segundo critério de definição de gênero. Os argumentos de acordo são os argumentos quase lógicos, baseados na estrutura do real ou que fundamentam a estrutura do real.

Interpretação e hierarquização são as duas palavras-chave na definição de força argumentativa. A interpretação é a operação base nas conexões entre objetos,

na escolha de sucessão, na configuração de objetos de acordo. Quanto mais verossímil a relação estabelecida entre realidade e discurso, menos interpretativo nos parece o texto. Por isso, **as conexões entre objetos de acordo não são comumente reconhecidas como interpretadas ou explicadas**. A hierarquização é o critério de sucessão dos fatos, de sucessão dos objetos de realidade para realizar assertivos jornalísticos. O critério é da “importância”, ou seja, da pirâmide invertida. [...] (Seixas, 2009, p. 326). (negrito nosso)

Além de nem tudo poder ser verificado, determinada ou indeterminadamente, embora a expectativa de verificação faça parte da expectativa quanto a este campo social, muitas conexões entre objetos de realidade são produzidas a fim de dimensionarem a realidade em termos de probabilidades, de consequências. É na sucessão de objetos de realidade que se estabelece dada hierarquização, a qual, defendemos aqui, pode ser norteadada por valor-notícia.

Hierarquização por valor-notícia

No primeiro semestre de 2022, tivemos duas pautas dentro do período pré-consulta à reitoria da UFBA: último debate com comunidade e reunião para eleição da lista tríplice. O último debate havia sido pensado para constituir uma discussão entre candidatos, mas uma das duas chapas fora inhabilitada pouco menos de um mês antes da Consulta Paritária para Reitoria da UFBA (2022-2026). O debate foi anunciado e pautado como último debate com a comunidade antes da consulta. A reunião para a eleição da lista tríplice certamente não fora anunciada, mas, na medida do possível, teve a cobertura dos estudantes.

Apresentamos o contexto entre 20 de maio, quando ocorreu o debate, e 1º de junho, quando foi realizada a reunião para as eleições das listas tríplices para reitor e vice-reitor da UFBA. No dia 15 de abril, duas chapas foram homologadas pela comissão da Consulta, formada por Associação dos Professores Universitários da Bahia (APUB), Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação das Universidades Públicas Federais no Estado da Bahia (ASSUFBA) e Diretório Central dos Estudantes (DCE). Os eventos: 1) Comissão da consulta realiza o último debate quatro dias antes da consulta (24 e 25 de maio de 2022) com a comunidade da UFBA na sexta-feira à tarde na unidade de Biologia do campus de Ondina; e 2) Reunião do Colégio Eleitoral, composto pelo

Conselho Universitário (Consuni) e Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), em 01 de junho para deliberar sobre as listas tríplexes para reitor e vice-reitor da Universidade Federal da Bahia.

A fim de compreendermos o contexto em seus níveis – situacional imeditado, institucional e sociocultural mais amplo (PINTO, 1999, p.22) - para podermos dimensionar a realidade, o que nos permite construir a notícia, propomos trabalhar com a sistematização de objetos de realidade (OR), ou seja, objetos da realidade significados pelo fazer jornalístico através do saber social compartilhado intersubjetivamente:

[...] Trata-se, a nosso ver, do “duplo processo de semiotização do mundo” de Paul Ricoeur (1983), composto pelos processos de transformação e transação. Destacam-se, portanto: 1) a transformação do “mundo a significar” em “mundo significado”, o que chamamos de objetos de realidade (OR) para o discurso jornalístico, e 2) o processo que faz do “mundo significado” um objeto de troca entre participantes. [...] (Seixas, 2009).

Nós veremos como a medida do compromisso realizado pelo discurso jornalístico é dada pelo grau de acordo existente no saber social (SCHUTZ, 1971). Depois de sugerir um quadro com cada evento em seu nível contextual, propomos separar os eventos por objeto de realidade, o que pode nos ajudar a pensar a singularidade (GENRO FILHO, 1987), analisar os valores-notícia associados e, com isso, dimensionar a notícia. Depois de desconstruir em tipos, tentaremos reconstruir por eventos guiados segundo valores-notícia. A partir da segunda versão das duas notícias produzidas, portanto, de seleção feita pelos estudantes³, porém, certamente, discutidas e sala de aula, citamos abaixo cada evento e informação dentro do seu nível de contexto (PINTO,1999):

	Situacional imediato	Contexto institucional	Sociocultural mais amplo
Pauta 1 (debate consulta)	<ul style="list-style-type: none"> • 20 de maio, sexta • Presentes comunidade UFBA e o vice-candidato de uma chapa (chapa única) • No Instituto de Biologia • Presentes APUB, ASSUFBA e DCE 	<ul style="list-style-type: none"> • Último debate de quatro • Consulta dias 24 e 25 de maio seguintes • Chapa 1 com candidato à reitoria que era vice-reitor atual • Chapa 2 foi inhabilitada em 29 de abril pela comissão (APUB, ASSUFBA e DCE) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desde o final dos anos 1990 até 2018 votava-se no mais votado em consulta de universidades federais

³ Eu gostaria de agradecer aos estudantes de jornalismo que, generosamente, me cederam suas notícias para o artigo: Addamison de Jesus, Ana Marcelle Dias, Anne Meire Santos, Beatriz Castellucio, Damilla Santos, Deivide Martins, Elaine Alves, Elaine Oliveira, Erica Azevedo, Glenda Morais, Israel Santos, Luciana Feire, Milena Rocha, Pedro Fernandes, Victor Hugo Ribeiro e Yan Santos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Menos de 50 presentes, sendo 90% das associações • “Reitor eleito, é reitor empossado”, declaração de Antonio Bonfim, representante ASSUFBA • Presente apenas vice da chapa 1, Penildon Silva Filho • “A consulta permite que a universidade possa se expresar”, Penildon Filho • Candidato a reitor da chapa 1 não compareceu porque estava com virose • “Clima tenso” e “receio de o presidente da República não respeitar escolha” (Constativos de estudantes) • “Nós defendemos como principio a eleição direta para reitor das universidades federais. Infelizmente isso ainda não é uma realidade do ponto de vista legal”, Penildon Silva Filho • “Reitor e reitora aqui na nossa universidade são aqueles que nós escolhemos. Aqueles que se submetem à por parte de toda a sua comunidade”, Emanuel Lins, presidente APUB • “Ele [o presidente Jair Bolsonaro] desconsidera mais votado na consulta. Entidades apontam um desrespeito à autonomia universitária”, Arlindo Pereira, representante do DCE. • Temas: segurança, renovação de políticas afirmativas e cotas, cortes de verba e auxílio à permanência 	<p>(http://apub.org.br/wp-content/uploads/2022/04/ata-da-comissao-especial-para-consulta.pdf)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Candidata a vice da chapa 2 renunciou dia 19 de abril • Três candidatos a vice saíram da Chapa 2 (https://www.instagram.com/ufbainclusivaediversa/) • Em blog individual, o candidato da chapa 2 afirmava votação era fraudulenta • Mais de 50 mil pessoas podem votar na UFBA (entre estudantes, técnicos-administrativos e servidores ativos) • Presentes presencialmente e por youtube somaram 100 pessoas • Paridade é a regra, em Normas de Consulta Democrática (http://apub.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Normas-consulta-democra%CC%81tica-reitoria-UFBA-2022-2026.pdf) • Artigos 6º e 7º das Normas da Consulta (http://apub.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Normas-consulta-democra%CC%81tica-reitoria-UFBA-2022-2026.pdf) determinam que as chapas sejam binominais 	<ul style="list-style-type: none"> • O presidente Jair Bolsonaro nomeou 19 reitores de universidades federais que não foram os mais votados nas eleições internas das instituições desde o início do seu governo (Folha de S.Paulo ou apuração) • Orçamento das universidades federais brasileiras era R\$6,60 bilhões em 2019. • O orçamento em 2021 era de R\$4,1 milhões • Dia de decisão a partir da Lista tríplice pelo Ministério de Educação:
<p>Pauta 2 (reunião listas tríplices)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 01 de junho • 14h • Auditório de Arquitetura • Foram 91 votantes para reitor e 90 votantes para vice-reitor • Chapa 1, candidatos a reitor e vice tiveram 54 votos: para reitor, Paulo César Miguez de Oliveira - 54 votos; ; Eduardo Luiz Andrade Mota - 17 votos Olival Freire Jr. - 16 votos; • Para vice, Penildon Silva Filho - 54 votos; Olívia Maria Cordeiro de Oliveira - 18 votos ; Tatiana Bittencourt Dumet - 15 voto; • Eduardo Mota é atual pró-reitor de Planejamento e Orçamento; • Olival Freire Júnior foi pró-reitor de Pós- Graduação e Pesquisa até meados de 2019 	<ul style="list-style-type: none"> • Colegio eleitoral (83 representantes do Conselho Universitário + 50 representantes do Consepe) • Prazo para recurso quanto à votação da lista tríplice é de 02 a 11 de junho • Após envio da lista tríplice Ministério da Educação deve decidir em até 60 dias • “A nossa chapa só aceitará integrar a lista se vece a consulta. Nosso objetivo não é estar na lista, mas representar o desejo da comunidade da universidade”, Paulo Miguel em entrevista à radio Metrôpole de 18 de abril • O mandato de João Carlos Salles termina 14 de agosto 	

	<ul style="list-style-type: none"> • “Tudo já estaria combinado entre os sindicatos/DCE e o atual gabinete visando entronizar como sucessor automático de João Carlos Salles Pires o seu pupilo Paulo Miguez, enxertando depois na lista tríplice dois nomes “laranjas” tirados da cartola do reitor como em vezes anteriores.”, trecho de texto do blog pessoal de Fernando Conceição (https://fernandoconceicao.com/2022/06/02/este-candidato-nadou-e-morreu-na-praia/) • Sustentação oral de até 15 minutos para cada candidato • Reunião transmitida pelo youtube (https://www.youtube.com/watch?v=6cUC2Co2Mmc) 		
--	---	--	--

Abaixo, a imagem do quadro de objetos de realidade sugerido em 2019, quando o principal objetivo era demonstrar que o discurso jornalístico não lida apenas com fatos (GOMES, 2009):

QUADRO 16 – OBJETOS DE REALIDADE MAIS FREQUENTES DA ATIVIDADE JORNALÍSTICA

DISSERTAÇÃO	TESE
declaração das fontes	declarações: de autoridade (performativa, quando faz ao dizer); de conhecimento (especialista); de testemunho
fato de observação: fenômeno que pode ser constatado pela simples observação das pessoas. Fato ocorrido.	fato dado: 1) passível de constatação: fenômeno que pode ser constatado por simples observação intersubjetiva; 2) passado recente ou histórico: evento conhecido por uma sociedade, que pode ser provado por documentos ou registros.
fato suposto: fato passado ou atual. Quem anuncia o fato suposto não tem certeza de sua ocorrência;	fato suposto: o fato dado, enunciado sem certeza de realização
fato convencional: evento que ocorre por acordo social. São acontecimentos contratuais. Podem apontar para a ação futura. Quando são fatos ocorridos podem, em geral, ser comprovados com leis, normas, contratos, etc.	acontecimento convencional: ocorrência que se dá por compromisso social, em geral, previamente agendado. Em geral, indica ações futuras.
Acontecimento da conjuntura: acontecimento futuro com determinado grau de probabilidade de ocorrer. Pode ser invocado como consequência de fatos e acontecimentos atuais	acontecimento em processo: em ocorrência ou a ocorrer, podem ser ritualizados, possíveis, prováveis, previstos.
Estado de coisas e estado psicológico de pessoas (intenções, sentimentos). Não são constatáveis.	estado de coisas: situação (na dimensão do contexto); e situação de saber comum (atual, conhecida para uma dada sociedade)
‘Verdades’: saberes tidos como verdadeiros. Sistemas complexos de ligações entre fatos como objeto de acordo, relativo não só a teorias científicas, mas a saberes compartilhados e estabilizados pela experiência, mas que transcendem as experiências e estão em constante atualização	“verdades”: 1. saberes tidos como verdadeiros; 2. sistemas complexos de ligações entre fatos como objeto de acordo, relativo não só a teorias científicas, mas a saberes compartilhados e estabilizados pela experiência, mas que transcendem as experiências e estão em constante atualização; 3. dados, estatísticas com estatuto de verdade resultante de saber científico
fato do conhecimento: dados, estatísticas com estatuto de ‘verdade’ fruto de saber científico.	dados de saber especializado
	regras: 1) normas e regras conhecidas por uma sociedade; 2) normas e regras de saberes especializados
	comportamento de ator social
	estado psicológico de pessoas (um objeto de desacordo, impossível de verificar)
	“opinião pública”: opiniões em acordo num momento determinado

Fonte: (Seixas, 2009)

A partir do quadro acima, sugeriremos os OR existentes nas duas pautas de notícia.

Objetos de realidade	Pauta 1	Pauta 2
declarações: de autoridade; de conhecimento; de testemunho	<ul style="list-style-type: none"> • “Nós defendemos como princípio a eleição direta para reitor das universidades federais. Infelizmente isso ainda não é uma realidade do ponto de vista legal”, Penildon Silva Filho • “Reitor e reitora aqui na nossa universidade são aqueles que nós escolhemos. Aqueles que se submetem à por parte de toda a sua comunidade”, Emanuel Lins, presidente APUB • “Ele [o presidente Jair Bolsonaro] desconsidera mais votado na consulta. Entidades apontam um desrespeito à autonomia universitária”, Arlindo Pereira, representante do DCE. • Em blog individual, o candidato da chapa 2 afirmava votação era fraudulenta 	<ul style="list-style-type: none"> • “Tudo já estaria combinado entre os sindicatos/DCE e o atual gabinete visando entronizar como sucessor automático de João Carlos Salles Pires o seu pupilo Paulo Miguez, enxertando depois na lista tríplice dois nomes “laranjas” tirados da cartola do reitor como em vezes anteriores.”, trecho de texto do blog pessoal de Fernando Conceição •
fato dado 1) passível de constatação; 2) passado recente ou histórico:	<ul style="list-style-type: none"> • 20 de maio, sexta • Presentes comunidade UFBA e o vice-candidato de uma chapa (chapa única) • No Instituto de Biologia • Presentes APUB, ASSUFBA e DCE • Menos de 50 presentes, sendo 90% das associações • Chapa 1 com candidato à reitoria que era vice-reitor atual • Chapa 2 foi inhabilitada em 29 de abril pela comissão (APUB, ASSUFBA e DCE) • Candidata a vice da chapa 2 renunciou dia 19 de abril • Três candidatos a vice saíram da Chapa 2 • Desde o final dos anos 1990 até 2018 votava-se no mais votado em consulta de universidades federais • O presidente Jair Bolsonaro nomeou 19 reitores de universidades federais que não foram os mais votados nas eleições internas das 	<ul style="list-style-type: none"> • 01 de junho • 14h • Auditório de Arquitetura • Foram 91 votantes para reitor e 90 votantes para vice-reitor • Chapa 1, candidatos a reitor e vice tiveram 54 votos: para reitor, Paulo César Miguez de Oliveira - 54 votos; ; Eduardo Luiz Andrade Mota - 17 votos Olival Freire Jr. - 16 votos; • Para vice, Penildon Silva Filho - 54 votos; Olívia Maria Cordeiro de Oliveira - 18 votos ; Tatiana Bittencourt Dumet - 15 voto; • Eduardo Mota é atual pró-reitor de Planejamento e Orçamento; • Olival Freire Júnior foi pró-reitor de Pós- Graduação e Pesquisa até meados de 2019 • Sustentação oral de até 15 minutos para cada candidato • Reunião transmitida pelo youtube • “A nossa chapa só aceitará integrar a lista se vece a

	<p>intuições desde o início do seu governo (Folha de S.Paulo ou apuração)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orçamento das universidades federais brasileiras era R\$6,60 bilhões em 2019. 	<p>consulta. Nosso objetivo não é estar na lista, mas representar o desejo da comunidade da universidade”, Paulo Miguel em entrevista à radio Metrôpole de 18 de abril</p>
Fato suposto		
Acontecimento convencionado	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta dias 24 e 25 de maio seguintes 	<ul style="list-style-type: none"> • O mandato de João Carlos Salles termina 14 de agosto • O orçamento discricionário das federais foi de R\$ 6 bilhões em 2019, caiu para R\$ 5,5 bilhões em 2020 e chegou a R\$ 4,5 bilhões em 2021.
Acontecimento em processo		
Estado de coisas	<ul style="list-style-type: none"> • “Clima tenso” e “receio de o presidente da República não respeitar escolha” (Constativos de estudantes) 	
Verdades		
Dados de saber especializado		
Regras	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de 50 mil pessoas podem votar na UFBA (entre estudantes, técnicos-administrativos e servidores ativos) • Presentes presencialmente e por youtube somaram 100 pessoas Paridade é a regra, em Normas de Consulta Democrática • Artigos 6º e 7º das Normas da Consulta determinam que as chapas sejam binominais 	<ul style="list-style-type: none"> • Colegio eleitoral (83 representantes do Conselho Universitário + 50 representantes do Consepe) • Prazo para recurso quanto à votação da lista tríplice é de 02 a 11 de junho • Após envio da lista tríplice Ministério da Educação deve decidir em até 60 dias
Comportamento ator social		
Estado psicológico de pessoas		
“Opinião Pública”		

Por fins didáticos, cada item acima será tratado como uma informação, ainda que saibamos da profundidade desta noção. Com qual das informações deveria-se começar o texto? Qual deveria ser a ordenação hierárquica? Do mais importante para o menos importante, sem dúvida, mas como julgar o mais importante? Nossa proposta é de fazê-lo com o auxílio dos valores-notícia.

Para isto trabalharemos com a sistematização de 12 autores anteriormente realizada, que inclui o artigo seminal de Galtung e Ruge, Gans, além de Wolf, Traquina e, no Brasil, Franciscato e Gislene Silva (SEIXAS, 2018). Ao trazermos todos os valores substantivos, atributos, para nossa análise, teremos: relevância (impacto na vida das pessoas),

proximidade cultural e geográfica, poder de elite (indivíduo, nação, instituições), surpresa, novidade (atualidade, tempo), magnitude (número pessoas envolvidas) e conflito.

O ato de cobrir um evento é o ato de buscar o resultado do fato. Qual o resultado da votação é bem mais simples do que qual o resultado do debate? Não se tem claro resultado em debates. A seleção e hierarquização elaborada para o texto jornalístico da notícia fica, assim, mais explícita. Portanto, na pauta 1, algumas perguntas já fazem parte antes da presença do repórter na cobertura. As perguntas do *lead* orientam: o que vai ocorrer? Um debate. Quem deve participar? Representantes, candidatos e alguns poucos da comunidade UFBA. Quando e onde deve ocorrer? Sexta feira à tarde na Faculdade de Biologia. Porém, é pouco.

Ao relacionarmos valores-notícia e as questões do *lead*, é possível a análise de probabilidades. Quem? Já se esperava que representantes iriam e que, por exemplo, a chapa 2 não compareceria porque fora inhabilitada quase um mês antes. Esta informação indica um valor-notícia: conflito no processo. Poderia também haver uma surpresa, outro valor-notícia. Quando? Na sexta-feira à tarde, horário de difícil participação da comunidade. Expectativas de poucos presentes. Contrário à magnitude, parâmetro de fracasso e sucesso de eventos, além de parâmetro da mensuração de uma ocorrência. Onde? Biologia. Como? Fatos constataivos, que exigem observação, participação. Nesta pergunta, a probabilidade de novidade, de conflito, de relevância. Porquê? O motivo do debate era o evento convencionado, isto é, a consulta de 24 e 25 de maio seguinte.

Assim, o *como* ocorreu, depende das atividades de seleção e hierarquização do estudante de jornalismo. Nos parece que a guia do valor-notícia pode auxiliar. A descrição do estado de coisas (“Clima tenso” e “receio de o presidente da República não respeitar escolha”) aponta para conflito e atualidade - noção que consideramos mais do que valor-notícia, valor jornalístico (MOREIRA, 2021). As participações foram marcadas pelo receio de que o presidente da República não escolhesse o primeiro colocado na consulta, nome este marcado por outro evento em processo, o compromisso interno de votar na lista tríplice os

mais votados da consulta à comunidade da UFBA. Em termos de objetos de realidade, a única maneira de compreender o motivo do receio seria fazendo a relação entre dois OR: estado de coisas, por constatação no debate, e fatos recentes de passado histórico, nomeações de reitores escolhidos em consultas no governo Bolsonaro.

Na Pauta 2, votação da lista tríplice pelo Colégio Eleitoral, o resultado da votação era o desfecho aguardado. Havia a expectativa da confirmação da consulta, pelo menos, dois outros candidatos ex pró-reitores e havia um candidato cuja chapa fora inabilitada. O resultado indica os candidatos escolhidos pela comunidade UFBA, portanto, certamente interessa à comunidade. São claros os valores relevância e significância. A vida das pessoas que participam da comunidade pode mudar, inclusive quanto a assuntos como cotas, ações afirmativas, dois dos temas mais discutidos. Quanto à significância, a nossa avaliação deve ser feita apenas tendo em conta o público-alvo/leitor modelo (ECO, 2008). Como nosso público era formado de estudantes, professores e técnicos-administrativos da Faculdade de Comunicação, era evidente o interesse deste público.

Sabemos que, a despeito do auxílio do valores-notícias, existem muitas faltas. No entanto, essas faltas existem porque os estudos de valor-notícia vivem em círculo vicioso com as listas elaboradas, o costume da análise com produtos jornalísticos de referência, a mínima compreensão da relação entre valor-notícia e noticiabilidade (SHOEMAKER; REESE, 1996; SILVA, 2016), a pequena compreensão da diferença entre implícitos (substantivos) e explícitos (critérios de noticiabilidade) e, por fim, a inserção de valor notícia em seleção e em construção, como destacou Nelson Traquina (TRAQUINA, 2005).

Traquina sugeriu, principalmente, valores que parecem, para nossa comunidade acadêmica, pertencer ao nível apenas da construção: simplificação (quanto mais desprovido de ambiguidade, mais possibilidades de ser notícia); amplificação (quanto mais amplificado, mais notícia), relevância (“[...] : quanto mais ‘sentido’ a notícia dá ao acontecimento, mais hipóteses a notícia tem de ser notada. [...]” – Traquina, 2005, p. 91); personalização; dramatização e consonância (“[...] : quanto mais a notícia insere o

acontecimento numa “narrativa” já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada. [...]” - TRAQUINA, 2005, p. 93).

É verdade que se tende a amplificar para ser notícia, uma influência da cultura capitalista da qual não se consegue fugir. A dramatização segue a mesma lógica. Por exemplo, uma simples foto de um auditório é recortada para mostrar a participação, ainda que a notícia seja exatamente o auditório vazio. É provável também inserir uma notícia na corrente narrativa em curso (consonância). A personalização guarda relação com o individualismo, mas decisiva ao discurso jornalístico da notícia é a simplificação, com a máxima de construção de frases objetivas (sujeito + verbo + predicado).

Considerações finais

Lançar mão dos valores notícia para a hierarquização certamente não fecha questão, mas é clara a contribuição para o mensuramento da noticiabilidade, em palavras informais, dimensionamento da notícia. O estudo de valores notícia, neste sentido, precisam repensar os fatores de construção na lógica argumentativa do texto jornalístico da notícia e observando a seleção interna. Como explicava Nilson Lage, existe hierarquização interna ao *lead* (LAGE, 2002).

Portanto, é urgente compreendermos a separação entre valores notícia intrínsecos (substantivos) e critérios de noticiabilidade (fatores extrínsecos) na seleção e hierarquização do texto jornalístico. Os valores notícia têm sido compreendidos apenas como fatores de seleção, mas devem ser analisados também como fatores de hierarquização.

Referências

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans les discours**. Paris: Armand Colin, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BARDOEL, Jo, DEUZE, Mark, (2001). Network Journalism: Converging Competences of Media Professionals and Professionalism. In: **Australian Journalism Review** 23 (2), pp.91-103.

BRADSHAW, Paul. A model for the 21st century newsroom: pt1 – the news diamond. Online Journalism Blog, 2007. Disponível em: <https://onlinejournalismblog.com/2007/09/17/a-model-for-the-21st-century-newsroom-pt-1-the-news-diamond/>.

CANAVILHAS, João. From the inverted pyramid to the tumbled pyramid. Online Journalism Blog, 2007. Disponível em: <https://onlinejournalismblog.com/2007/10/19/from-the-inverted-pyramid-to-the-tumbled-pyramid-joao-ca-navilhas/>.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. **Bocc**, UBI: Covilhã, 2006.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2008, p.77-113.

DUCROT, Oswald. **Le dire et le dit**. Paris: Les Éditions du Minuit, 1984.

FERREIRA, G.M. ; MOURA, C.V.M. Notas sobre regimes de circulação nas redes digitais. In: Paulo César Castro (org.) **Circulação discursiva e transformação da sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 337-358.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da Pirâmide: Para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê!,1987.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses. Ensaios de teoria do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2009.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 17 Ed. São Paulo: Ática, 2002.

LISBOA, S.; BENETTI, M. O jornalismo como crença verdadeira justificada. In: **Brazilian Journalism Research**, 11(2), 10–29, 2005. <https://doi.org/10.25200/BJR.v11n2.2015.664>

MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensão do homem**. São Paulo: Cultrix, 2006 (1964).

MORAGAS, Nádia. **O texto jornalístico do twitter: nomeação interativa e creditação interativa se apresentam como novas competências numa análise do The Guardian e El País**. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Faculdade de Comunicação da UFBA, 2013.

MOREIRA, Marília. **Valores jornalísticos através da TV Folha: uma articulação com aspectos da linguagem audiovisual**. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Faculdade de Comunicação da UFBA, 2021.

PERELMAN, Chaim & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação. A nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PINTO, Milton. **Comunicação e Discurso. Introdução à Análise de Discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

ROSA, Hartmut. Social acceleration: ethical and political consequences of a desynchronized high-speed society. **Constellations**, v. 10, n 1, p.3-33, 2003.

SEIXAS, Lia; SANTANA, Eder Luis. Fundamentos da notícia: análise da seleção, ordenação e nomeação propostas por Nilson Lage. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v.19, n.1, jan./jun. 2022, doi 0.5007/1984-6924.2022.86617

SEIXAS, Lia. Valores notícia: uma proposta de análise. In: **Revista Observatório**, v.4, n.4, jul-set 2018, p. 334-366.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos. Proposta de novos critérios de classificação**. Portugal: LabCom Books, 2009. (Coleção Estudos de Comunicação). http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110818-seixas_classificacao_2009.pdf.

SHOEMAKER, P.; REESE, S. **Mediating the message: theories of influences on mass media content**. New York: Longman, 1996.

SILVA, Marcos Paulo da. Significância social como dimensão da noticiabilidade. In.: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs.) **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014, p. 115-135.

SCHULTZ, Theodore W. (1971) *O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa*. Zahar Editores, Rio de Janeiro.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gay. A objetividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**, Lisboa: Veja, 1999.